



**FACULDADES UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**FINALIDADES EDUCATIVAS NA VISÃO DE DOCENTES DO CURSO DE
ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE GOIÂNIA-GO**

**Acadêmicas: Alba Valéria Dias Domingues
Maria de Lourdes Nunes**

Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos

**TRINDADE - GO
2019**

**ALBA VALÉRIA DIAS DOMINGUES
MARIA DE LOURDES NUNES**

**FINALIDADES EDUCATIVAS NA VISÃO DE DOCENTES DO CURSO DE
ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE GOIÂNIA-GO**

Artigo apresentado ao Programa de
Graduação Bacharelado em Enfermagem
como requisito da Faculdade União de
Goyazes sob orientação do professor Me.
Osmar Pereira dos Santos

TRINDADE-GO
2019

**ALBA VALÉRIA DIAS DOMINGUES
MARIA DE LOURDES NUNES**

**FINALIDADES EDUCATIVAS NA VISÃO DE DOCENTES DO CURSO DE
ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE GOIÂNIA-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de Goyazes
como requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Enfermagem, aprovada pela
seguinte banca examinadora

Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos - Presidente da Banca
Faculdade União de Goyazes – FUG

Prof^a Ma. Clarice Carvalho dos Santos - Membro Interno
Faculdade União de Goyazes – FUG

Prof^a. Ma. Marina Elias Rocha - Membro Suplente
Faculdade União de Goyazes – FUG

Enf^o. Esp. Bruno Alves Pereira - Membro Efetivo Externo
Hospital de Urgências de Trindade – HUTRIN

Aprovada em 18 de junho de 2019.

Dedicamos este trabalho a nossas famílias que sempre nos incentivaram com palavra de ânimo e acreditaram na nossa capacidade de superação, estando ao nosso lado durante todo o processo acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus que tornou tudo isso possível.

Aos nossos pais, irmãos e filhos pela dedicação e amor incondicional.

Aos nossos amigos e colegas de sala com os quais compartilhamos momentos inesquecíveis.

Em especial, ao nosso orientador Osmar pela dedicação e atenção durante o processo de orientação, conduzindo-nos ao caminho certo.

À todos os professores pelo incondicional apoio e solicitude.

Obrigada a Todos!

FINALIDADES EDUCATIVAS NA VISÃO DE DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA-GO

Alba Valéria Dias Domingues¹

Maria de Lourdes Nunes¹

Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar, à luz das diretrizes, a percepção de docentes do curso superior em enfermagem acerca das finalidades educativas para a formação acadêmica do profissional de enfermagem. As finalidades educativas referem-se às políticas educacionais, orientações curriculares, objetivos de formação dos alunos, seleção de conteúdos, ações de ensino aprendizagem, formas de funcionamento das escolas, diretrizes de formação de professores e políticas de avaliação dos sistemas de ensino e das aprendizagens escolares. No presente estudo, optou-se por uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, realizada por meio de questionário estruturada com 22 docentes do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior da região metropolitana de Goiânia/GO. Os resultados revelaram que as percepções dos docentes quanto às finalidades educativas, estão alinhadas aos preceitos das DCN's, pressupondo, assim, alto percentual de conhecimento das finalidades educativas, das DCN's, do perfil profissional do estudante de enfermagem para o qual lecionam, e da gestão do curso em que atuam.

Palavras-chave: Enfermagem; Diretrizes; Finalidades Educativas; DCN's.

EDUCATIONAL PURPOSES IN THE COURSE OF TEACHERS OF NURSING VISION OF AN EDUCATIONAL INSTITUTION IN GREATER GOIÂNIA-GO

SUMMARY

The objective of this study was to assess, in the light of the guidelines, the perception of college faculty in nursing about the educational purposes for the academic training of nursing professionals. Educational purposes refer to educational policies, curriculum guidelines, training objectives of students, content selection, educational actions learning, ways of running schools, training guidelines for teachers and evaluation of policies of education systems and learning school. In this study, we chose a qualitative research with descriptive approach, conducted through a questionnaire structured with 22 teachers of nursing program in a higher education institution in the metropolitan area of Goiânia / GO. The results revealed that the perceptions of teachers about the educational, are aligned with the provisions of DCN's assuming thus high percentage of knowledge of educational purposes, the DCN's, the professional profile of nursing students for which teach, and course management in which they operate .

Key words: Nursing; Guidelines; Educational purposes; DCN's.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade União de Goyazes (FUG)

²Professor e orientador do curso de Enfermagem, Faculdade União de Goyazes (FUG),

1. INTRODUÇÃO

O tema “Finalidades Educativas”, há muito estudado em espaços acadêmicos, faz-se de necessária investigação, por referir-se à fundamentos organizacionais sistemáticos educativos de acordo com Libâneo (2016), que conduzem os indivíduos ao estabelecimento de propósitos pelos quais agem e vivem.

Dessa forma, o presente estudo delimita-se ao conhecimento do contexto que envolve as finalidades educativas, abordando a enfermagem, seu surgimento, estudo/ensino inerentes, bem como suas diretrizes e finalidade específicas no âmbito educativo.

Este estudo é justificado primeiramente pela preocupação em reduzir distâncias entre teoria e prática, diante de dificuldades vividas por acadêmicos do curso superior de enfermagem no que tange a compreensão da realidade inerente a finalidades educativas.

Em segundo lugar tem-se o interesse em contribuir para os estudos relativos às finalidades educativas previstas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de enfermagem, a fim de que esses possam conduzir a novas discussões que contribuam com seu aperfeiçoamento para uma melhor compreensão.

Outro fator deve-se ao olhar no que tange à qualidade da formação profissional do enfermeiro em relação ao resultado que se espera deste como profissional. Além disso, o interesse em compreender a visão docente sobre tais finalidades, bem como as necessidades de aperfeiçoamento destas, tanto para a formação discente, quanto à formação docente continuada nesse âmbito.

Diante de tantas dificuldades vividas pelos acadêmicos do curso superior de enfermagem no que tange a compreensão da realidade inerente a finalidades educativas, a experiência não deveria ser algo tão distante da teoria. Isso advém do desalinhamento entre tais finalidades e o que é vivenciado na realidade prática atualmente. Pensando nisso se deu a importância em realizar este estudo.

Outro fator relevante é o interesse em contribuir para os estudos relativos às finalidades educativas previstas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de enfermagem, a fim de que esses possam conduzir a novas discussões que contribuam com seu aperfeiçoamento para uma melhor compreensão da realidade vivenciada não só por discentes como também por docentes e profissionais

iniciantes levando em consideração a inexperiência e insegurança na tomada de decisão que é de responsabilidade do profissional enfermeiro.

Percebe-se também a necessidade de um olhar sobre a qualidade da formação profissional do enfermeiro em relação ao resultado que se espera no que tange aos docentes em relação ao tema. Além disso, o interesse em compreender quão profundo seja esse olhar docente, bem como as necessidades de aperfeiçoamento por eles percebida acerca de sua formação continuada nesse âmbito podendo assim proporcionar um melhor resultado ao transmitir esse conhecimento oferecendo um bom resultado e um melhor desempenho.

Diante disso, essa pesquisa evidencia sua relevância social, ao passo em que sirva como material de apoio que contribua para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre o tema, colaborando positivamente tanto para pesquisadores, quanto para organizações de ensino, docentes, discentes, para a ciência, para a sociedade e indivíduos, aprimorando assim o que já foi visto, relatado e estudado por escritores a fim de que essas informações sejam fontes de estudos.

A pesquisa em questão foi conduzida pelo seguinte questionamento: Como docentes do curso de enfermagem percebem as finalidades educativas para a formação do enfermeiro?

Como objetivo geral foi avaliar, à luz das diretrizes, a percepção de docentes do curso superior em enfermagem acerca das finalidades educativas para a formação acadêmica do profissional de enfermagem. E os objetivos específicos: Analisar as diretrizes curriculares nacionais do curso de Enfermagem; Identificar a percepção de docentes do curso superior de enfermagem sobre as finalidades educativas para a enfermagem e Confrontar resultados das percepções docentes com os preceitos das diretrizes, sobre as finalidades educativas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Surgimento da Enfermagem

Quando se fala em finalidades educativas no âmbito da enfermagem e do profissional de enfermagem, conceituar o termo “enfermagem” torna-se indispensável a uma melhor compreensão deste contexto. Do ponto de vista de Lima (2017, p. 24):

A enfermagem é uma ciência humana, de pessoas e de experiências, voltada ao cuidado dos seres humanos, cujos campos de conhecimento, fundamentações e práticas abrangem desde o estado de saúde até os estados de doença, e é mediado por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e política.

De acordo com ANA (1995, p.9), a enfermagem pode ser definida como “o diagnóstico e o tratamento de respostas humanas a problemas de saúde reais ou potenciais”.

Para Taylor *et al.* (2014, p. 99), “Enfermagem é uma profissão com foco na assistência a pessoas, famílias e comunidades para a obtenção, a recuperação e a manutenção da saúde, do nascimento à velhice.”

Segundo Lima (2017), a ancestralidade do ato de cuidar era característica das mulheres, sendo passados de mãe para filha, disseminando-se às comunidades e gerações posteriores. Tais cuidados incluem partos, assistências para recém-nascidos.

Desde a antiguidade já existiam os cuidados de enfermagem que eram atividades específicas das mulheres pelo fato de estarem ligadas à maternidade, ou seja, os primeiros serviços foram de parteiras. Com o passar dos anos se deu a necessidade de ampliar o atendimento e aperfeiçoar esses cuidados (OGUISSO, 2015).

Na Grécia Antiga o povo tinha como crença deuses para cura de doenças e obtenção de bem estar físico. Hipócrates que era filho de médico começou a estudar o lado biológico do ser humano e falava que a medicina deveria ter como base experiências e observações dos órgãos humanos, que a doença fazia parte de um processo natural e não sobrenatural e o sintomas seriam as reações do organismo em razão desta enfermidade. Hipócrates distinguiu, ainda, medicina de superstição,

além de destacar a importância em ensinamentos de enfermagem à ideia de que o enfermeiro deveria relatar observações sobre o doente durante sua ausência (OGUISSO, 2015).

Na Idade Média que se estende do século V ao XVII, o sistema vigente era o feudalismo, no qual as escravas cuidavam das atividades domésticas, dos enfermos e feridos e não havia condições mínimas de higiene e assepsia como hoje em dia que existem preparações específicas para o profissional enfermeiro (OGUISSO, 2015).

Complementa o autor que, neste período a igreja tinha domínio e poder influenciador na sensibilidade do povo cristão, revelando figuras significativas como: São Francisco de Assis que se dedicou em cuidar dos leprosos, Santa Hildegarda estudiosa nas áreas de filosofia, medicina e enfermagem com conhecimentos em causas sintomas e tratamentos de doenças, São Camilo que despertou o voluntarismo nos cuidados das famílias doentes que chegavam a Roma vitimada pelas pestes.

No século XIX destaca - se o desenvolvimento da sociedade da Cruz Vermelha que era uma associação composta por voluntários que tinham disponibilidade de dar socorro para os feridos em tempo de guerra (OGUISSO, 2015).

2.2 Estudo/ Ensino de Enfermagem

As origens do Ensino de enfermagem, remetem aos períodos de guerra, quando se deu o surgimento da Cruz Vermelha como fator histórico relevante, que motivado pela federação implantou as primeira formas de ensino da enfermagem escolar.

De acordo Oguisso (2015, p. 54) a Cruz Vermelha, surgiu para fins de contingenciamento de guerra que tinha finalidade de treinamento de pessoal para ajuda humanitária. A federação incentivou, então, a criação de escolas de enfermagem no Brasil, por meio da Cruz Vermelha Brasileira (CVB), fundada em 1908, no Rio de Janeiro (OGUISSO, 2015).

Florence Nightingale se destacou tanto em cuidar dos doentes e feridos da guerra como em revolucionar as condições sanitárias com uma administração voltada para cuidados de higiene e desinfecção, reduzindo o número de mortalidade.

Conhecida como a dama da lâmpada por fazer rondas noturnas verificando como estavam os soldados, formou uma equipe em que ofereceu treinamentos e ensino a 38 mulheres preparando - as para também prestar estes cuidados. Quatro anos após retornar da guerra, fundou a escola de enfermagem, no hospital Saint Thomas, em Londres. “A escola de enfermagem começou a funcionar no dia 9 de julho de 1860 [...]” marcando o “nascimento da moderna enfermagem” (OGUISSO, 2015, p. 76).

2.3 Diretrizes do Curso de Enfermagem 2001

De uma maneira geral, as Diretrizes Curriculares, possuem os seguintes princípios fundamentais, conforme (Brasil, 2001, p. 2-3). Apresenta como o primeiro destes princípios: “Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas. O segundo, e, não menos importante princípio elencado é:

Indicar os tópicos ou campos de estudo e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando, ao máximo, a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, as quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos (BRASIL, 2001, p. 2-3).

Como terceiro princípio temos que: “A Comissão da CES, baseada neste princípio, admite a definição de percentuais da carga horária para os estágios curriculares nas Diretrizes Curriculares da Saúde” (BRASIL, 2001, p. 2-3).

Já o quarto princípio refere-se a “Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação”. Além deste, o quinto princípio traz em seu texto: “Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa” (BRASIL, 2001, p. 2-3). No caso do sexto princípio aqui retratado, alerta sobre o dever de “Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia intelectual e profissional” (BRASIL, 2001, p. 2-3).

Deste modo, complementa o sétimo princípio que traduz a responsabilidade de “Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada” (BRASIL, 2001, p. 2-3).

O princípio seguinte refere-se à necessidade e dever de “Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão”. Assim sendo o último dos princípios elencados, traz sobre o dever de “Incluir orientações para a conclusão de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar às instituições, aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2001, p. 2-3). Sendo assim, remete sua importância em fundamentar os primordiais princípios gerais que direcionam a educação nacional, sobretudo no que diz respeito à enfermagem.

As Diretrizes do Curso de Enfermagem, aprovadas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, trazem em seu texto o perfil do profissional de enfermagem como sendo “Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva” (BRASIL, 2001, p.1).

Segundo tais diretrizes “o profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos”, é considerado como um indivíduo que seja “capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.” (BRASIL, 2001, p.1).

Nessa perspectiva, esse profissional deve ser “capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.” (ib.) Sendo assim o “enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem” (BRASIL, 2001, p.1).

Segundo o Art. 14 da Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a estrutura do curso de Graduação deve assegurar:

I - a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença; II - as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar; III - a visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade; IV - os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo; V - a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender (BRASIL, 2001, p.1).

Compreende-se então, a importância dessa articulação entre o ensino, a pesquisa e a assistência que estão interligadas com a qualidade do ensino para a construção do perfil do profissional com a visão voltada para o processo saúde-doença, com um ensino que estimule habilidades e competências.

2.3.1 Competências e Habilidades do Profissional de Enfermagem

Dentre as Competências Gerais, estabelecidas nas Diretrizes Curriculares, têm-se as citadas, resumidamente no quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Competências e Habilidades Gerais do Profissional do Curso de Enfermagem

I - Atenção à saúde	os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
II - Tomada de decisões	o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo;
	efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
III - Comunicação	os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não

	verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
IV - Liderança	no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
V - Administração e gerenciamento	os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
VI - Educação permanente	os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

Fonte: Adaptação das autoras (Brasil, 2001).

As Diretrizes Curriculares de 2001 apresentam 28 Competências e Habilidades Específicas, conforme ordenadas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Competências e Habilidades Específicas do Profissional de Enfermagem

1	atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
2	incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3	estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
4	desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
5	compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
6	reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
7	atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
8	ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
9	reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
10	atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

11	responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
12	considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde; · reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
13	assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em: 13 promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
14	usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem; · atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
15	identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
16	intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
17	prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
18	compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
19	integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
20	gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
21	planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
22	planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
23	desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
24	respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
25	interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
26	utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
27	participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; 28 reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde. Descrição dos Procedimentos: Estas competências e habilidades são básicas e subsidiárias.

Fonte: Adaptação das autoras (Brasil, 2001).

2.3.2 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos devem ser relacionados ao “processo saúde-doença” sendo integrado à realidade epidemiológica da população e dos profissionais, resultando na

integralidade das ações referentes aos cuidados de enfermagem, contemplando as “Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem”, conforme elencadas abaixo (BRASIL, 2001, p.4).

- Ciências Biológicas e da Saúde – incluem teoria e prática em: “Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia” e “agressão e defesa como Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia”.
- Ciências Humanas – incluem conteúdos de “Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação”.
- Fundamentos de Enfermagem: incluem conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, incluindo: “História da Enfermagem; Exercício de Enfermagem (Bioética, Ética Profissional e Legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa”.
- Assistência de Enfermagem: incluem conteúdos teóricos e práticos componentes da “assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso”.
- Administração de Enfermagem: incluem conteúdos teóricos e práticos da “administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde”.
- Ensino de Enfermagem: incluem conteúdos referentes à “capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem”.

Em relação aos estágios e atividades complementares, de acordo com o Parecer CNE/CES de 2001, o Estágio Curricular representa, “na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação” determina que os cursos possuam a obrigação de incluir no currículo o estágio supervisionado, quer seja em hospitais gerais e/ou especializados, bem como ambulatórios, ou mesmo na “rede básica de serviços de saúde e comunidades”. Isso deve ocorrer “nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem” (BRASIL, 2001, p.4).

Em se tratando da carga horária mínima do estágio curricular supervisionado, esta “deverá totalizar 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem”, de acordo o “Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação” (BRASIL, 2001, p.4).

2.4 Finalidades Educativas para a Enfermagem

O termo finalidade vem do latim *finalitas* cujo significado, em conformidade com o dicionário Aulete (2011, p. 659), quer dizer “objetivo, propósito, alvo que se pretende alcançar ou para o qual algo se destina”. Compreende-se então uma relação clara entre o termo e os propósitos pretendidos, denotando intencionalidade.

Para Libâneo (*apud* LENOIR et al., 2016, p. 05), as finalidades educativas sugerem fundamentos organizacionais sistemáticos educativos. São esses fundamentos que evidenciam ideais pretendidos a serem introduzidos e mantidos por uma sociedade. Assim sendo, as finalidades conduzem os indivíduos ao estabelecimento de propósitos pelos quais agem e vivem. De uma maneira geral, considera-se que as finalidades sejam a motivação inicial da existência de um indivíduo.

De acordo com Lenoir (2016), no que diz respeito à educação, as finalidades estabelecem propósitos gerais inspiradores que direcionam uma ação educativa abarcada em um projeto educacional. Desse modo, considerando os propósitos desta pesquisa, interessa-nos discorrer um pouco sobre finalidades, entendendo, conforme Lenoir, que:

[...] as finalidades educativas são indicadores poderosos para identificar as orientações tanto explícitas quanto implícitas dos sistemas escolares e as funções teóricas, de sentido e de valor que elas carregam, assim como as modalidades esperadas nos planos empíricos e operacionais dentro das práticas de ensino-aprendizagem (LENOIR, 2016, p. 02).

Compreendendo-se que este estudo se refere a finalidades educativas, cumpre-se salientar sobre o termo “educação”, neste caso, a educação formal, realizada nas instituições de ensino. Assim, compreende-se que as finalidades educativas estejam ligadas à qualidade do ensino, podendo assim, variar temporalmente e em diferentes contextos e interesses de grupos sociais ou classes.

De acordo com Libâneo (2016, p.1):

A definição de finalidades educativas está relacionada as políticas educacionais, orientações curriculares, objetivos de formação dos alunos, seleção de conteúdos, ações de ensino aprendizagem, formas de funcionamento das escolas, diretrizes de formação de professores e políticas de avaliação dos sistemas de ensino e das aprendizagens escolares (LIBÂNEO, 2016, p.1).

Essa definição das finalidades educativas pelo autor, traz uma visão mais holística do termo, abarcando seus aspectos essenciais, sistemáticos e epistemológicos, configurando assim, maior completude à compreensão do termo.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo e local de estudo

Para fins deste estudo realizou-se inicialmente o levantamento bibliográfico que nos auxiliou na assimilação das teorias necessárias à sustentação do presente estudo. Pesquisou-se em livros, em acervos de bibliotecas institucionais, bem como em acervos virtuais de sites confiáveis, datados do período de 1997 a 2019.

Posteriormente, pela pesquisa documental que, fez-se necessária para análise das diretrizes curriculares nacionais e suas finalidades educativas.

Para o alcance dos objetivos a pesquisa realizada foi qualitativa, com abordagem descritiva, viabilizada por meio de questionário com perguntas fechadas e abertas, cujas amostras foram tratadas de forma qualitativa, visando às percepções dos docentes da área-alvo do estudo. Uma vez levantados os dados, foram feitas análises das respostas e o confronto com a literatura brasileira, sempre mantendo a visão qualitativa.

3.2 População e amostra

3.2.1 População

A população à qual aplicou-se a pesquisa é constituída por professores vinculados à faculdade em estudo, sendo os que lecionam disciplinas do núcleo

comum (não enfermeiros) e os que lecionam disciplinas específicas (enfermeiros), ambos lecionavam no Curso de Enfermagem no período da coleta de dados.

3.2.2 Amostra

A amostra foi constituída de 22 docentes do curso de enfermagem, todos lecionando no período da coleta dos dados.

3.3 Critérios de inclusão

Docentes do Curso de Enfermagem, vinculados a faculdade em estudo, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assinando o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido).

3.4 Critérios de exclusão

Docentes que se recusaram a assinar o TCLE. Aqueles em licença médica no período da coleta de dados. Aqueles que deram aulas somente períodos anteriores, mas que no semestre da coleta não estavam vinculados ao Curso de Enfermagem, bem como aqueles que não responderam ao questionário em sua totalidade.

3.5 Coleta de dados

O questionário foi aplicado *in loco*, após previamente agendada, a data e hora para cada docente responder ao questionário. Vale ressaltar que os agendamentos foram fora do horário de aula de cada docente e que o docente teve privacidade para responder ao questionário, pois, os questionários foram aplicados nos gabinetes individuais da biblioteca da faculdade pesquisada.

3.6 Instrumentos e procedimentos

Aplicado aos docentes do curso de enfermagem o TCLE - (Anexo I), a aplicação do questionário foi realizada individualmente e em local adequado, mencionado no item 4.5, para garantir a privacidade do participante em relação à

aplicação do questionário- (Anexo II). O questionário elaborado pelos pesquisadores, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem 2001, constituiu-se de: 01 questão sobre perfil profissional (na qual obteve-se dados como idade, sexo, escolaridade, tempo de formação e tempo de vínculo), 12 questões fechadas, para as quais utilizou-se a escala *Likert* (considerando a escala original de 5 pontos, considerando-se: 1-discordo totalmente, 2-discordo, 3-indiferente, 4-concordo e 5-concordo totalmente) e 02 questões abertas.

3.7 Análise de dados

Os dados foram analisados conforme as características das variáveis e suas atribuições. Inicialmente todos os instrumentos utilizados tiveram seus dados registrados em planilha eletrônica (*Excel - Microsoft Office 2007*) para posterior análise estatística. Os dados foram expressos em forma de gráficos e tabelas, depois confrontados com a literatura abordada no referencial teórico.

3.8 Aspectos éticos

A presente pesquisa, iniciou-se após ter sido submetida à avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP nº 3.254.860. No ato da aplicação do questionário os participantes foram esclarecidos sobre o estudo, as finalidades, riscos e sigilos, e, havendo concordância em participar voluntariamente da pesquisa os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em duas vias, sendo a primeira via de guarda e confidencialidade da equipe de pesquisa e a segunda via sob a responsabilidade do docente, para quaisquer fins, conforme presente nas resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Garantiu-se aos participantes, tanto o anonimato quanto a liberdade de retirar o consentimento, em qualquer etapa da pesquisa, caso não desejassem mais participar da pesquisa. Após a apresentação do artigo, o mesmo será arquivado na biblioteca da Faculdade União de Goyazes e poderá ser publicado em simpósios, congressos e revistas eletrônicas.

3.9 Riscos, prejuízos e Benefícios

A pesquisa em tela envolveu baixos riscos, não foi percebido nenhum tipo de constrangimento ou ansiedade quanto aos dados consultados, tais como faixa etária, nível de escolaridade e gênero, perguntas sobre o curso que lecionam, uma vez que a aplicação do questionário ocorreu em local reservado e adequado a fim de minimizar quaisquer constrangimentos. Não houve registros de quaisquer tipos de danos ou prejuízos ocasionados pela pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados revelaram que o perfil profissional dos Docentes do Curso de Enfermagem envolvidos na presente pesquisa, caracteriza-se por possuir faixa etária entre 28 e 54 anos. São constituídos de indivíduos do sexo feminino 62% e 38% masculino. Nesse contexto de gênero observa-se que há uma porcentagem maior do sexo feminino. Em relação à escolaridade/formação, identificou-se que 14% dos indivíduos possuem graduação em enfermagem, 4% em biologia, 4% medicina veterinária, 9% biomedicina, 18% farmácia, 4% ciências humanas sociais, 14% fisioterapia, 4% fisioterapia e educação física e licenciatura, 9% letras, 5% matemática e biologia, 5% nutrição, 5% química e 5% em psicologia.

Os resultados revelaram também que dos 100% pesquisados 75% possuem especialização, 69% possuem mestrado, 17% possuem doutorado, em áreas diversas. Em relação ao tempo de formação varia entre 9 e 17 anos e tempo de vínculo institucional varia entre 1 e 11 anos.

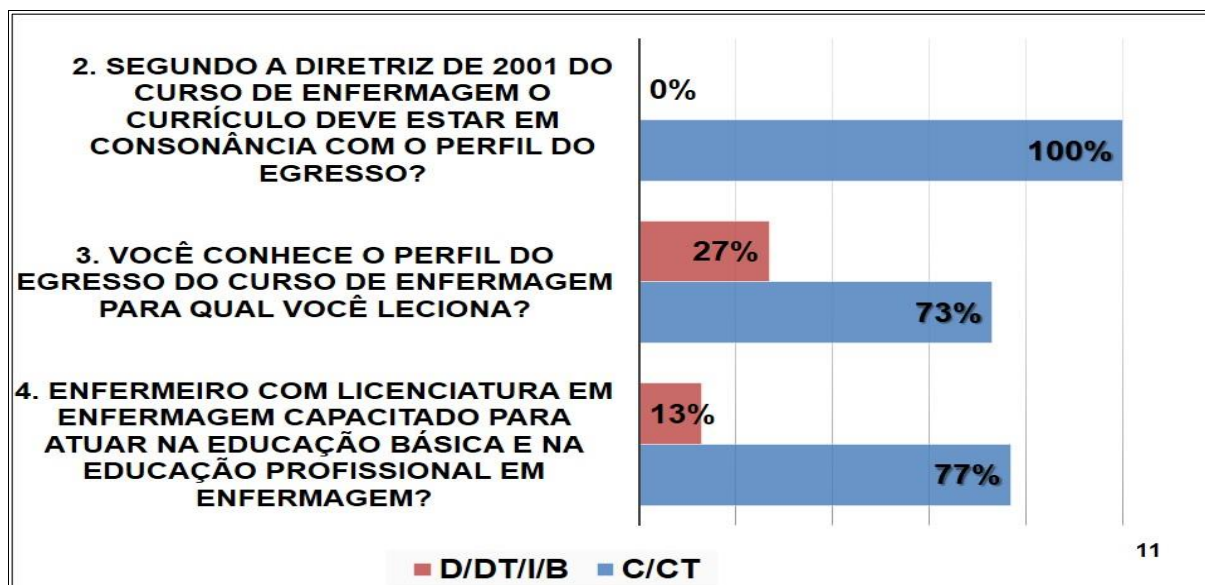


Figura 1 – Percepção Docente – Finalidades Educativas - Questões 2 a 4

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na questão 02 perguntou-se aos pesquisados se, segundo a diretriz de 2001 do curso de enfermagem, o currículo deveria estar em consonância com o perfil do egresso. Os resultados revelaram que 64% concordam e 36% concordam totalmente, perfazendo 100%, conforme figura 1.

Percebe-se acerca deste ponto que houve concordância unânime, revelando compreensão por parte do corpo docente quanto à relevância desse alinhamento curricular com o perfil do egresso, conformando-se ao previsto no Parecer CNE/CES de 2001, reunindo assim prática e teoria na completude da formação do profissional enfermeiro. A definição de Libâneo (2016, p.1) quanto às finalidades educativas inclui “orientações curriculares” e atender aos “objetivos de formação dos alunos” como integrante deste conceito.

A questão 3 verificou se os pesquisados conheciam o perfil do egresso do curso de enfermagem para qual lecionavam. Destes, 64% concordaram, 9% concordaram totalmente, 9% discordaram, 4% discordaram totalmente e 14% se apresentaram indiferentes. A partir desses resultados, compreende-se que houve concordância por parte da maioria dos professores pesquisados, conforme figura 1, perfazendo 73% o percentual daqueles que realmente afirmam conhecer o perfil do egresso para o qual lecionam. Por outro lado, há discordância clara de apenas 13%, contudo presume-se que os indiferentes que somam 14%, também desconhecem o perfil desses egressos, elevando para 27% o percentual dos que desconhecem o perfil do egresso.

Já na questão 3.1, em relação à melhor definição para o perfil do egresso de enfermagem, a pesquisa revelou que a maioria dos pesquisados concordam que seja: Profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício da profissão, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania como promotor da saúde integral do ser humano.

A afirmação acima foi a melhor definição na opinião dos pesquisados, onde 64% concordam e 32% concordam totalmente com esta definição e apenas 4% desta discordam. Percebe-se, então, que há uma concordância quase unânime por parte dos pesquisados, ou seja, 96% concordaram com o perfil do egresso proposto, condizente ao que está nas Diretrizes. Embora 4% desses professores tenham discordado da definição ideal do perfil do egresso de enfermagem, essa minoria remete à ideia de desconhecimento do perfil do egresso para o qual lecionam.

A questão 4, indagou se o enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem é capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem. Os resultados mostraram que 68% concordam, 9% concordam totalmente, 9% discordam totalmente, 4% discordam, 5% mostraram-se indiferentes e 5% não responderam. Os que concordam que o licenciado em enfermagem seja capacitado para lecionar chega a 77% contrapondo-se à minoria de 13% que discordam, revelando desconhecimento dos preceitos das Diretrizes, cujo texto afirma que o “enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem” seja “capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem” (BRASIL, 2001, p.1), conforme figura 1.

Ressalta-se, neste ponto que na conceituação de finalidades educativas, Libâneo (2016, p.1) inclui as “diretrizes de formação de professores” e “ações de ensino aprendizagem”, o que reforça essa perspectiva de entendimento.

Na questão 5, foi indagado sobre como as Competências Gerais - CG do Curso de Enfermagem estão organizadas. Os resultados revelaram que a maioria dos pesquisados, 73% concordam e 18% concordam totalmente que, essas

competências abrangem: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; educação permanente. Apenas 4% discordam totalmente e 5% se mostraram indiferentes. Tais resultados demonstram que uma maioria de 91%, concordam, demonstrando ter alto conhecimento sobre as competências Gerais do Curso de Enfermagem. Já, uma minoria de 9% que discordaram ou foram indiferentes, demonstram baixo conhecimento acerca dessas competências, haja vista que as Diretrizes trazem claramente a ordem organizacional das competências Gerais em questão, a saber: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; educação permanente (BRASIL, 2001).

Na questão 6, foi questionado que, de acordo com a diretriz curricular do Curso de Enfermagem são Competências e Habilidades Específicas que: “atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas”. Sendo que 57% concordam e 33% concordam totalmente, enquanto uma minoria de apenas 5% discordam e outros 5% discordam totalmente. Diante desse resultado presume-se que uma maioria composta por 90% dos professores pesquisados demonstram maior nível de conhecimento dessas competências e habilidades específicas do que a minoria de 10% que apresentou dificuldade em distingui-las, sabendo-se que esta habilidade específica consta de forma clara no texto das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2001).

Em relação à Competência/habilidade específica de “estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões” 59% concordam e 23% concordam totalmente, contrapondo-se a uma minoria de 9% que discordam e outros 9% se mostraram indiferentes. Tendo em vista que esta habilidade específica aparece claramente no texto das Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2001), pressupõe-se que uma maioria de 82% dos professores pesquisados demonstrem um nível de conhecimento mais elevado do que a minoria de 9% que apresentou dificuldade em identifica-las.

Na questão 7, perguntou-se aos participantes da pesquisa, acerca da formação do Enfermeiro, se esta deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Os resultados evidenciaram

que a maioria, 64% concordam, 32% concordam totalmente e somente 4% discordam.

Com base nas Diretrizes Curriculares, presume-se que esses percentuais revelem que 96% dos professores identificaram esta habilidade/competência específica presente no texto das Diretrizes Curriculares do curso de enfermagem, demonstrando alto nível de conhecimento. Já a minoria de 4% demonstrou desconhecimento acerca deste aspecto.

Na questão 8, interrogou-se sobre os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem, se estes devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os resultados revelaram que a maioria com 55% concordam totalmente, 41% concordam, sendo que apenas 4% se mostraram indiferentes. Observa-se assim a concordância por parte de uma maioria de 96% dos professores pesquisados, revelando alto conhecimento dos preceitos das Diretrizes que versam sobre esse alinhamento dos conteúdos essenciais com todo o processo saúde-doença de forma integrada em consonância com a realidade, contemplando as “Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem” (BRASIL, 2001, p.4).

Na questão 9, procurou-se saber quais áreas temáticas constituem o curso de enfermagem. Os resultados revelaram que a maioria dos professores pesquisados, constituída de 54%, concordam e 15% concordam totalmente, que as áreas temáticas constitutivas do curso de enfermagem sejam: Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia. Ciências Humanas – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação. Apenas 23% discordaram e outros 8% não responderam. Notou-se que 69% que concordaram, apresentaram clareza em distinguir quais são as áreas temáticas pertinentes ao curso de graduação em Enfermagem, por estarem condizentes com o constante nas Diretrizes. Outrossim, aos outros 31% entre discordantes e indiferentes, atribui-se o pressuposto de desconhecimento ou dificuldade em identificar essas áreas

temáticas essenciais à formação do profissional enfermeiro, por desacordarem deste ponto disposto nas diretrizes.

A questão 10, abordou sobre Estágios e Atividades Complementares. Os resultados revelaram que 48% dos respondentes concordam e 9% concordam totalmente que: Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, com carga horária mínima de 20% do total de horas do curso. As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem. No caso desta IES as atividades complementares somam 120 horas. Desse total pesquisado, 28% discordaram e 5% discordaram totalmente, 5% foram indiferentes e outros 5% não responderam.

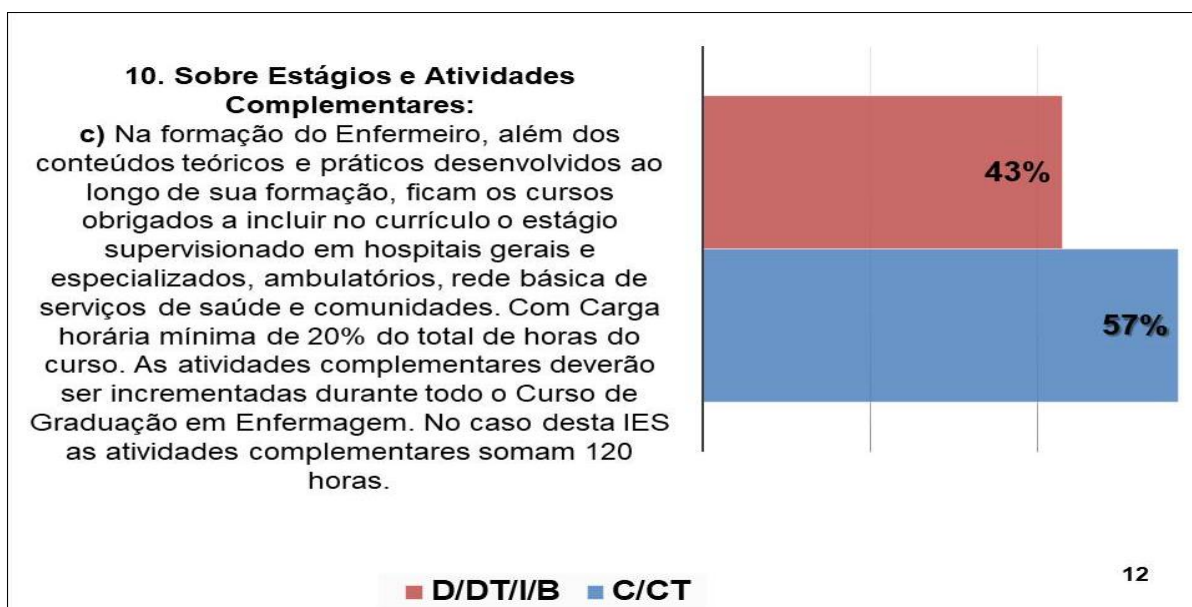


Figura 2 – Percepção Docente – Finalidades Educativas – Questão 10

Fonte: elaborado pelas autoras.

Compreende-se então que, conforme figura 2, a maioria dos respondentes, 57% concordou que essa carga horária mínima de estágio obrigatório de 20% do total de horas do curso de graduação em Enfermagem seja suficiente, eficaz e eficiente para a formação do enfermeiro em relação ao estudo teórico/prático. Contudo, há uma parcela razoável de 43% que não apoia essa ideia. Isso pressupõe duas possibilidades: a primeira refere-se à questionamentos quanto à própria suficiência, eficiência e eficácia desses estágios obrigatórios com carga horária

mínima de 20% na formação do profissional enfermeiro; a segunda refere-se à falta de conhecimento dos discordantes e indiferentes quanto ao mínimo de horas de estágio obrigatório a serem cumpridas pelos estudantes de enfermagem para os quais lecionam.

A questão 11, traz a indagação sobre acreditar se as finalidades educativas para a formação do profissional enfermeiro estariam presentes na Diretriz Curricular do Curso de Enfermagem. A maioria, sendo 84% concordam e 8% concordam totalmente. Somente 8% se revelaram indiferentes.

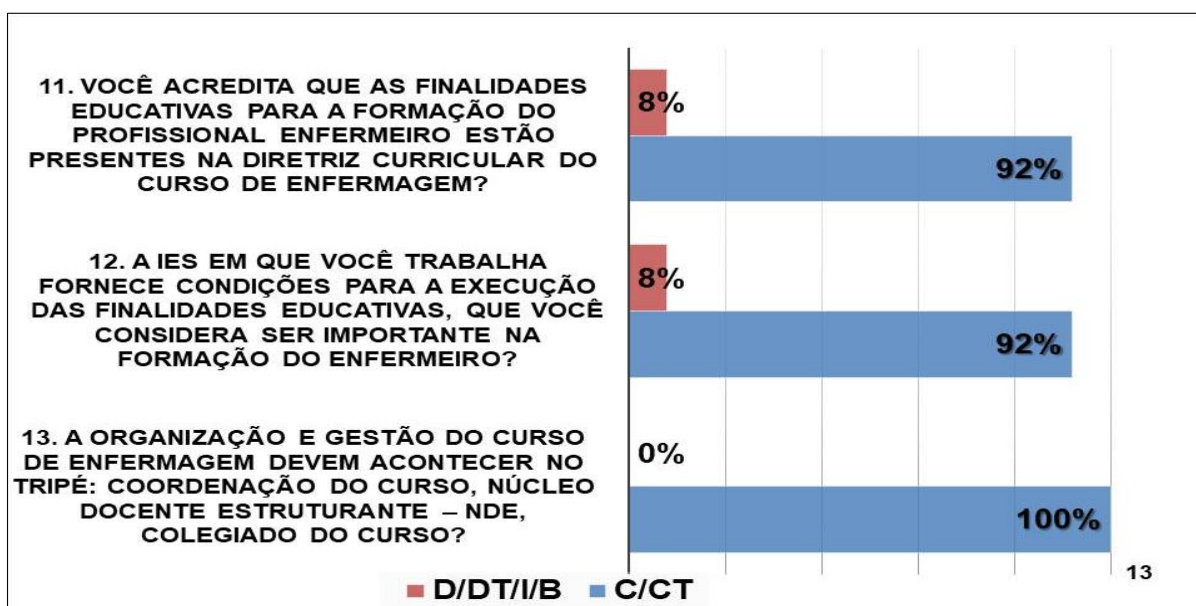


Figura 3 – Percepção Docente – Finalidades Educativas – Questões 11 a 13

Fonte: elaborado pelas autoras.

Compreende-se neste ponto, conforme figura 3, que 92% dos pesquisados conseguiram identificar as finalidades educativas constantes nas Diretrizes Curriculares, pressupondo alto conhecimento sobre este assunto. Essa finalidade encontra-se presente no contexto da habilidade geral de número IV, que direciona quanto à educação permanente. Além disso, as Diretrizes estabelecem ainda, a inclusão de conteúdos referentes à “capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem” (BRASIL, p.4).

Pressupõe-se que a minoria de 8% que escolheu a opção indiferente, desconheçam as finalidades educativas necessárias à formação dos estudantes de enfermagem para os quais lecionam. Neste ponto, a definição do termo finalidades educativas por Libâneo (2016, p.1) inclui as “diretrizes de formação de professores”, claramente citadas como constituintes do conceito.

A questão 12, investigou se a IES em que o pesquisado trabalha fornece condições para a execução das finalidades educativas, que este considera ser importante na formação do enfermeiro. Como resultado verificou-se que a maioria, 77% concordam e 15% concordam totalmente. Apenas 8% relataram indiferença. Isso denota que a maioria, composta por 92% dos professores pesquisados, concordaram que a IES em que atuam, favorece o processo de execução das finalidades educativas, conforme figura 3.

Esse resultado pressupõe tanto o comprometimento da IES com o cumprimento das finalidades educativas quanto um alto nível de compreensão e conhecimento destas finalidades, das diretrizes da realidade institucional por parte do professor do curso de enfermagem. Já, o posicionamento da minoria de 8% que responderam “indiferente”, pressupõe tanto a questionamentos destes em relação ao posicionamento da IES, quanto o desconhecimento das finalidades educativas e diretrizes essenciais à formação do estudante de enfermagem para o qual lecionam.

Sobre este aspecto, Libâneo (2016, p.1), defende que as finalidades educativas incluam as “formas de funcionamento das escolas”, como essencial, por integrar o conceito.

A questão 13 tratou sobre a organização e gestão do Curso de Enfermagem, investigando se estas devem acontecer no tripé: Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante – NDE, Colegiado do Curso. A maioria dos pesquisados disseram estar de acordo, sendo que 54% concordam e 46% concordam totalmente. Essa concordância unânime pressupõe amplo conhecimento dos professores pesquisados quanto à organização e gestão do curso de enfermagem, conforme expresso na figura 3.

Na questão 14 foi solicitado aos pesquisados que estes fizessem considerações sobre a Matriz Curricular do Curso de Enfermagem, apontando pontos positivos e negativos. Dos 22 professores que aceitaram responder ao questionário, 78% fizeram considerações sobre a questão e de 23% não responderam ou não souberam responder.

Os resultados revelaram que os principais pontos positivos elencados pelos pesquisados foram abrangência e contextualização e os principais pontos negativos foram apontados como sendo o reduzido número de aulas práticas. Os relatos dos

entrevistados 9, 13 e 17 abaixo, remetem aos aspectos essenciais elencados pelos professores participantes da pesquisa.

“Ponto negativo, disciplina de psicologia deveria ser presencial. Ponto positivo há uma grande integração entre as disciplinas.” E9;

“(-) Sequência de algumas disciplinas que podem anteceder as outras. (+) Associar teoria com prática” E13;

“Sou profissional de outra área, não sou capaz de opinar” E17.

Na questão 15, indagou-se o que o se entende por finalidades educativas e qual a sua importância na formação do profissional enfermeiro. Dos 22 professores que aceitaram responder ao questionário, apenas 1% não respondeu a essa questão deixando-a em branco. Os resultados revelaram a compreensão dos pesquisados quanto à relevância e indispensabilidade das finalidades educativas para a formação do profissional enfermeiro. Os depoimentos dos entrevistados 16, 02 e 17 a seguir representam, respectivamente, a ideia central da maioria:

“As finalidades educativas são um dos pilares da docência a fim de contemplar a formação profissional do enfermeiro.” E16

“Penso que as finalidades educativas buscam garantir e preparar o enfermeiro, da melhor e mais completa maneira, a estar mais aberto a todas as possibilidades que ele poderá atender e prestar solidariedade ao público mais fragilizado. Tendo assim uma importância capital ao perfil profissional e às necessidades mais urgentes da nossa realidade nacional.” E2

“Devem ser todas as ações envolvidas no processo de formação do profissional de enfermagem, incluindo matrizes curriculares, processo de ensino-aprendizagem, políticas de formação e orientação profissional, ações promovidas pelo conselho da classe e etc. São fundamentais para fornecer a base de atuação profissional.” E17

Atribui-se aqui relevância e profundidade ao termo “finalidades educativas”, bem como sua conexão com as DCN’s do curso de enfermagem, é evidenciada ainda na parte conceitual do termo. Nesse sentido, Libâneo (2016, p.1), cita que as finalidades sejam as políticas educacionais, incluindo as orientações curriculares; a atenção aos objetivos de formação dos alunos; prevendo também, a seleção de conteúdos e ações de ensino aprendizagem; incluindo ainda, as formas de

funcionamento das escolas e as diretrizes de formação de professores e; trata também, das políticas de avaliação sistemáticas de ensino e das aprendizagens (LIBÂNEO, 2016).

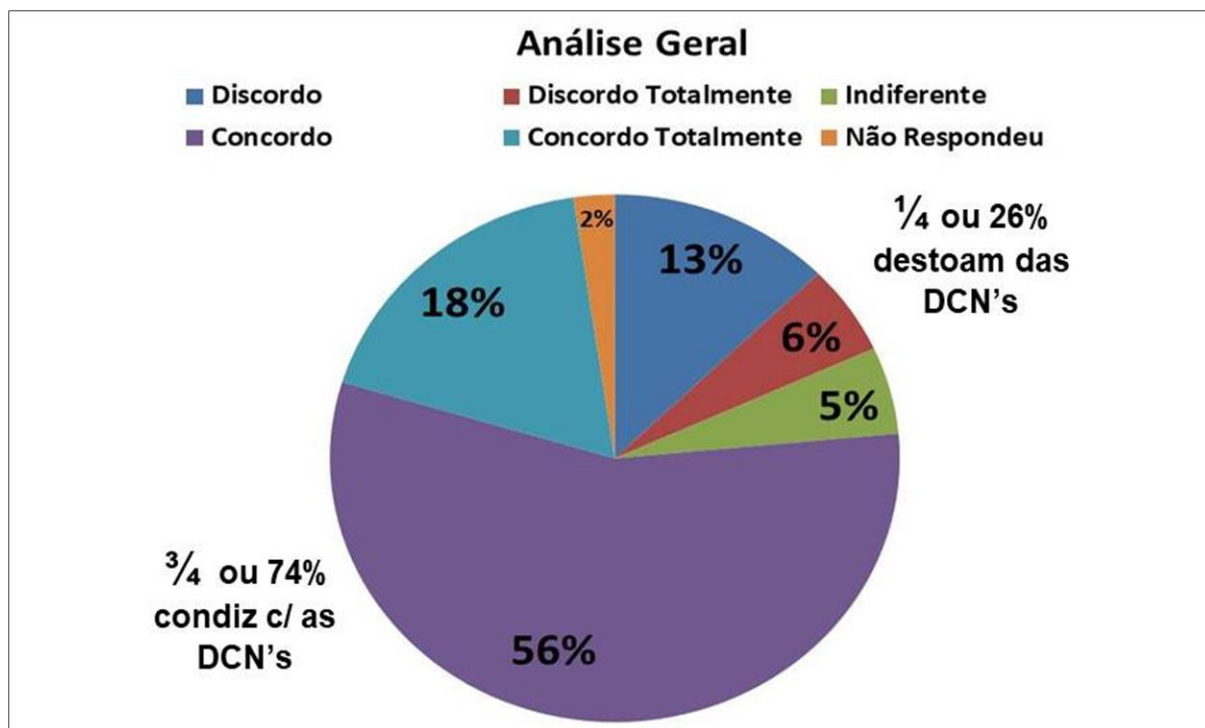


Figura 4 – Percepção Docente Quanto às Finalidades Educativas Alinhadas às DCN's.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Em uma análise geral, conforme figura 4, os resultados apontam que dos 100% dos pesquisados, 56% concordam, 18% concordam totalmente, 13% discordam, 6% discordam totalmente, 5% são indiferentes e 2% não responderam.

Compreende-se, então, que de uma maneira geral os resultados apontam que a percepção docente sobre as Finalidades Educativas estão em maioria, alinhadas aos preceitos das DCN's, considerando que dos 100% dos professores participantes da pesquisa, 74% estão condizentes com as DCN's e apenas 26%, destoam destas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos com a pesquisa, após analisados os resultados, pudemos chegar a uma conclusão do perfil e da percepção dos docentes do curso superior de enfermagem, quanto às finalidades educativas, para a formação acadêmica do profissional de enfermagem avaliada à luz das diretrizes de 2001.

Para embasamento teórico deste estudo, o levantamento bibliográfico fez um recorte da trajetória da enfermagem, desde o surgimento inicial até seu reconhecimento como uma área de ensino pelas DCN's nas quais estão contidas suas finalidades educativas, foco deste estudo.

A partir de levantamento bibliográfico compreendeu-se a profundidade e abrangência do termo “finalidades educativas” para a formação do profissional enfermeiro. A definição de Libâneo (2016, p.1) traduz a relevância do termo, que abarca as políticas educacionais, inclui as orientações curriculares, procura atender aos objetivos de formação dos alunos, prevê a seleção de conteúdos, abarca ações de ensino aprendizagem, observando também, as formas de funcionamento das escolas, orienta, ainda, quanto às diretrizes de formação de professores, bem como as políticas de avaliação sistemáticas de ensino e das aprendizagens (LIBÂNEO, 2016).

Os resultados revelaram que os docentes do curso superior de enfermagem, têm percepções das finalidades educativas, alinhadas aos preceitos das DCN's, pressupondo, assim, alto nível de conhecimento dessas finalidades, das DCN's, do perfil profissional do estudante de enfermagem para o qual lecionam, e da gestão do curso em que atuam.

Salienta-se que uma parcela razoável de 43% tenha discordado da carga horária dos estágios obrigatórios mínima de 20% do total de horas do curso, pressupondo assim, possibilidades de questionamentos quanto à suficiência desses estágios obrigatórios na formação do profissional enfermeiro. Não se refuta a possibilidade de desconhecimento deste ponto por parte desse percentual de entrevistados. Sugere-se aqui um importante assunto para novas pesquisas acadêmicas.

Destarte, muitas dificuldades na compreensão das finalidades educativas foram compensadas a partir do presente estudo, que não somente atingiu o objetivo proposto como também constituiu subsídio para novos estudos e discussões sobre

essa temática, corroborando, assim para melhorias na qualidade da formação profissional do enfermeiro, expressando assim, maior relevância social.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para o aprimoramento das diretrizes, formação do enfermeiro, corroborando desta forma com toda comunidade científica.

6. REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete dicionário da língua portuguesa**. 4ª ed., Rio de Janeiro, Lexikon, 2011.

ANA, America Nurses Association. (1997). **Post-exposure programs in the event of occupational programs in the event of occupational exposure to HIV/HBV**. [online] Available: <http://www.ana.org/readroom/position/blpoex.htm>. Acesso em: 25.09.2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 08.02.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, aprovado em 7 de agosto de 2001**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>. Acesso em: 08.02.2018.

LENOIR, Yves. Les finalités éducatives scolaires: un enjeu socio-éducatif crucial. In: ADIGUZEL, Oktay; LEBRUN, Johanne; LENOIR, Yves; LIBÂNEO, J. C.; TUPIN, Frédéric (orgs.). **Les finalités éducatives scolaires**. Pour une étude critique des approches théoriques, philosophiques et idéologiques. Québec, Canada: Group Éditions Éditeurs, 2016.

LENOIR, Yves. Les finalités éducatives scolaires, un objet hautement problématique. In: Bulletin n. 4, 2013. **Chaire de Recherche du Canada sur l'Intervention éducative**. Faculté de Education. Université de Sherbrooke, Canada. Tradução de José Carlos Libâneo.

LIBÂNEO, J C. Finalidades educativas escolares e internacionalização das políticas educacionais: impactos no currículo e na pedagogia. Texto submetido à revista **European Journal of Curriculum Studies**, 2016.

LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. Ed. revista e atualizada, Brasiliense. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=6mgvDwAAQBAJ&dq=inauthor:%22Maria+Jos%C3%A9+de+Lima%22&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s. Acesso em: 25.09.2018.

OGUISSO, Taka (org.); **Trajetória Histórica e legal da Enfermagem**. Manole. São Paulo, 2005.

TAYLOR, C. R.; LILIS, C.; LEMONE, P; LYNN, P. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do Cuidado de enfermagem**. 7ª Ed., Artmed. São Paulo, 2017. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=mD37AwAAQBAJ&pg=](https://books.google.com.br/books?id=mD37AwAAQBAJ&pg=PA35&dq=o+que+%C3%A9+enfermagem&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiFjc3hr-3dAhXCiJAKHT1UA_AQ6AEIODAD#v=onepage&q&f=false)

[PA35&dq=o+que+%C3%A9+enfermagem&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiFjc3hr-3dAhXCiJAKHT1UA_AQ6AEIODAD#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=mD37AwAAQBAJ&pg=PA35&dq=o+que+%C3%A9+enfermagem&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiFjc3hr-3dAhXCiJAKHT1UA_AQ6AEIODAD#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 25.09.2018.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES-FUG
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Senhor (a) professor (a): _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, de nossa pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizado de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Finalidades Educativas na Visão de Docentes do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino da Região Metropolitana de Goiânia-GO

Pesquisador Responsável/Orientador: Professor Me. Osmar Pereira dos Santos

Pesquisador Participante/Acadêmicas: Alba Valéria Dias Domingues

Maria de Lourdes Nunes

Telefones para Contato: (62) 9090984883070; (64) 9090996587052. Telefone CEP FUG 35069300, caso o participante se sinta lesado ou prejudicado.

O objetivo desta pesquisa é estudar as finalidades educativas na visão de docentes do curso de enfermagem de uma instituição de ensino da região metropolitana de Goiânia-GO e sua relevância na formação de profissionais na área da saúde bem como o entendimento da importância deste estudo levando em consideração aspectos biopsicossociais.

- É importante salientar que toda pesquisa oferece risco para os autores envolvidos. No caso em tela há risco de ansiedade por falta de tempo em responder ao questionário, a entrevista, ou em algum dos gestores envolvidos se sentir constrangido por não ter conhecimentos mais profundos sobre Finalidades Educativas e com este tema vem sendo usado na formação profissional de enfermeiros. Diante disso, é fundamental deixar claro que as informações são confidenciais, que apenas o pesquisador e seu orientador terão acesso, que não há necessidade de identificar nominalmente e que os dados serão analisados em conjunto com os demais envolvidos para despersonalizar o resultado.

- Mesmo diante de toda cautela que a pesquisa prima, o risco continua a existir. O que fica de certeza é que os pesquisadores se comprometem a minimizá-los ao máximo, e caso ocorra algum problema pode-se agendar outra data e horário para responder ao questionário, o nervosismo prolongado ou até mesmo ansiedade, serão tomadas medidas de auxílio como indicação de tratamentos na rede pública ou aquele estabelecimento de saúde escolhido pelo participante, compatíveis com o problema desencadeado, sendo as despesas todas as arcadas pelos pesquisadores, e o participante não terá nenhum custo financeiro por estar participando da pesquisa. Caso você se sinta prejudicado terá o direito de solicitar indenização para a reparação de possíveis danos.

- Mais uma vez reforçamos ao Senhor (a) gestor (a) que as pessoas participantes da pesquisa terão suas identidades preservadas e que seus nomes serão substituídos por letras e números, e que todos os dados serão utilizados apenas para pesquisa científica, artigos, apresentações em congressos, fóruns, etc. Depois de utilizados os dados coletados serão arquivados por cinco anos e depois serão picotados e encaminhados para a reciclagem.

- Privacidade e confidencialidade: Em hipótese alguma, seu nome será divulgado. Ao entrevistado (a) senhor (a) poderá interromper a qualquer momento sem prejuízo algum a sua pessoa. Nesta pesquisa é garantido, se caso for solicitado pelo senhor (a), o resguardo de suas informações pessoais ou sigilosas. Além da liberdade em recusar-se a informar ou fornecer dados confidenciais, em estudo, em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo aos dados confiados aos seus cuidados.

Trindade, ____ de _____ de 2019.

Pesquisadores Reesponsáveis

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE

Eu, _____, RG nº _____, abaixo

assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelos pesquisadores: Osmar Pereira dos Santos, Alba Valéria Dias Domingues e Maria de Lourdes Nunes sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP FUG (Fone 3506 9300), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Trindade, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DO DOCENTE
FINALIDADES EDUCATIVAS NA VISÃO DE DOCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA-GO

Orientador: Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos
Acadêmicas: Alba Valéria Dias Domingues
Maria de Lourdes Nunes

A definição de finalidades educativas está relacionada as políticas educacionais, orientações curriculares, objetivos de formação dos alunos, seleção de conteúdos, ações de ensino aprendizagem, formas de funcionamento das escolas, diretrizes de formação de professores e políticas de avaliação dos sistemas de ensino e das aprendizagens escolares (LIBÂNEO, 2016, p.1).

1. Perfil Profissional

- 1.1 Idade: _____
1.2 Sexo: M () F ()
1.3 Tempo de Formado: _____
1.4 Tempo de vínculo institucional: _____
1.5 Graduação em: _____
1.6 Pós-Graduação: Especialização em: _____
Mestrado em: _____
Doutorado em: _____

2. Segundo a diretriz de 2001 do curso de enfermagem o currículo deve estar em consonância com o perfil do egresso?

- () Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente

3. Você conhece o perfil do egresso do curso de enfermagem para qual você leciona?

- () Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente

3.1 Escolha abaixo o que melhor define o perfil do egresso de enfermagem:

A) Com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos.

- () Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

B) Profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Qualificado para o exercício da profissão, com base no rigor científico e intelectual e pautado em

princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

- C) Com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual e pautado no princípio ético. Deverá ser formado para estudar, pesquisar, esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural, a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões da Atividade Física/Movimento Humano.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

- D) Com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

4. Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem?

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

5. As Competências Gerais - CG do Curso de Enfermagem estão organizadas de que forma?

- A) Na Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; Educação permanente.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

- B) Na Atenção à saúde; Tomada de decisões; Já a comunicação não faz parte das CG's; Liderança; Administração e gerenciamento; Educação permanente.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

- C) Na Atenção à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento; E a educação permanente não faz parte das CG's.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

- D) Na Atenção Básica à saúde; Tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração e gerenciamento hospitalar; Educação permanente.

- ☐) Discordo ☐) Discordo totalmente ☐) Indiferente ☐) Concordo
☐) Concordo totalmente.

6. De acordo com a diretriz curricular do Curso de Enfermagem são Competências e Habilidades Específicas:

- A) Os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

- ☐) Discordo ☐) Discordo totalmente ☐) Indiferente ☐) Concordo
☐) Concordo totalmente.

- B) O trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

- ☐) Discordo ☐) Discordo totalmente ☐) Indiferente ☐) Concordo
☐) Concordo totalmente.

- C) Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.

- ☐) Discordo ☐) Discordo totalmente ☐) Indiferente ☐) Concordo
☐) Concordo totalmente.

- D) Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões.

- ☐) Discordo ☐) Discordo totalmente ☐) Indiferente ☐) Concordo
☐) Concordo totalmente.

7. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento?

- ☐) Discordo ☐) Discordo totalmente ☐) Indiferente ☐) Concordo
☐) Concordo totalmente.

8. Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem?

- ☐) Discordo ☐) Discordo totalmente ☐) Indiferente ☐) Concordo
☐) Concordo totalmente.

9. Os conteúdos contemplam as seguintes áreas temáticas:

- A) Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia. Ainda incluem-se os conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação.

- ☐) Discordo ☐) Discordo totalmente ☐) Indiferente ☐) Concordo
☐) Concordo totalmente.

- B) Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia (agressão e defesa), Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e Saúde Ambiental/Ecologia. Ciências Humanas – neste tópico de estudo, incluem-se os

conteúdos de Antropologia, Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Educação.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

C) Fundamentos de Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Administração de Enfermagem; Ensino de Enfermagem.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

D) Nos conteúdos de Fundamentos de Enfermagem incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

10. Sobre Estágios e Atividades Complementares:

A) Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Com Carga horária mínima de 16% do total de horas do curso. As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem. No caso desta IES as atividades complementares somam 100 horas.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

B) Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Com Carga horária mínima de 18% do total de horas do curso. As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem. No caso desta IES as atividades complementares somam 110 horas.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

C) Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Com Carga horária mínima de 20% do total de horas do curso. As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Enfermagem. No caso desta IES as atividades complementares somam 120 horas.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

D) Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades. Com Carga horária mínima de 22% do total de horas do curso. As atividades complementares deverão ser incrementadas durante

tudo o Curso de Graduação em Enfermagem. No caso desta IES as atividades complementares somam 130 horas.

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

11. Você acredita que as finalidades educativas para a formação do profissional enfermeiro estão presentes na Diretriz Curricular do Curso de Enfermagem?

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

12. A IES em que você trabalha fornece condições para a execução das finalidades educativas, que você considera ser importante na formação do enfermeiro?

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

13. A organização e gestão do Curso de Enfermagem devem acontecer no tripé: Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante – NDE, Colegiado do Curso?

() Discordo () Discordo totalmente () Indiferente () Concordo
() Concordo totalmente.

14. Faça uma consideração sobre a Matriz Curricular do Curso de Enfermagem, apontando pontos positivos e negativos:

15. O que você entende por finalidades educativas e qual a sua importância na formação do profissional enfermeiro?

ANEXO 1 – APROVAÇÃO CEP

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



Continuação do Parecer: 3.254.860

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRINDADE, 09 de Abril de 2019

Assinado por:

ALLISSON FILIPE LOPES MARTINS
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184

Bairro: Setor Laguna Parque

UF: GO

Município: TRINDADE

Telefone: (62)3506-9300

CEP: 75.393-363

E-mail: cep@fug.edu.br